

## **Diretoria Executiva**

### **Diretor-Presidente**

Pedro Antonio Arraes Pereira

### **Diretores Executivos**

José Geraldo Eugênio de França

Kepler Euclides Filho

Tatiana Deane de Abreu Sá

## **Concepção e projeto**

### **Assessoria de Comunicação Social - ACS**

#### **Chefe**

Rose Lane César de Azevedo

#### **Coordenadoras**

Gilceana Soares Moreira Galerani

Graça França Monteiro

Marita Féres Cardillo

#### **Gestão técnica**

Fernanda Muniz Junqueira Ottoni

Renato Cruz Silva

## **Programação visual**

McCann Erickson Brasil

## **Ilustrações**

Joaquim da Fonseca

Designer gráfico, ilustrador, artista plástico e professor universitário.

Autor e tradutor, pós-graduado em comunicação visual pela Syracuse University, EUA.

## **Tiragem**

12 mil exemplares

Brasília, DF

República Federativa do Brasil

2009

## **A**gricultura, singularidade e biodiversidade

Ano Internacional da Biodiversidade por declaração da Organização das Nações Unidas (ONU), 2010 celebra uma singularidade: os 150 anos ao longo dos quais o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) tem cuidado de atividades associadas ao uso das terras do Brasil.

Criado por Dom Pedro II como Secretaria para cuidar dos negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, foi extinto por decreto nos primórdios do Regime Republicano, que aspirava a possível modernidade da industrialização europeia, e readquiriu sua proeminência ao ressurgir em 1909 como Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Por trás dessa ressurreição, estava a pujança da ainda bastante desconhecida, mas já surpreendente biodiversidade dos biomas brasileiros, cuja flexibilidade ambiental acolhia e fazia florescer animais e plantas de todo o mundo. No caso, florescia o cultivo e o comércio do café, que deu ao Brasil algumas de suas primeiras ferrovias, das lavouras da Serra da Mantiqueira para o Rio de Janeiro, do interior paulista para o Porto de Santos. Negócios de tal vulto certamente sinalizaram a importância da agricultura e reclamaram-lhe um Ministério específico.

Como pasta de vários afazeres, inaugurou um novo ramo de atividades ao criar o Departamento Nacional de Produção Mineral, na década de 1930, e comandar a perfuração do primeiro poço de petróleo no Recôncavo Baiano, negócio tão promissor que rapidamente exigiu a criação de um Ministério próprio, o de Minas e Energia.

Dedicado, então, a cuidar apenas do agrícola e pecuário das terras brasileiras, nos anos 1970 implantou o conjunto de políticas públicas – entre elas a modernização da pesquisa agrícola – que consolidou, em apenas 30 anos, a Agricultura Tropical, tão vigorosa quanto aquela que os países temperados levaram 3 mil anos para construir.

Assim, promoveu o desenvolvimento do interior do Brasil, a redenção da oferta brasileira de alimentos, fibras e energia e a inigualável melhoria das condições de vida de todos os brasileiros. Uma história que celebra a biodiversidade brasileira e seu uso sustentado em uma integração entre ciência, campo e cidade, a que esta agenda se consagra.